

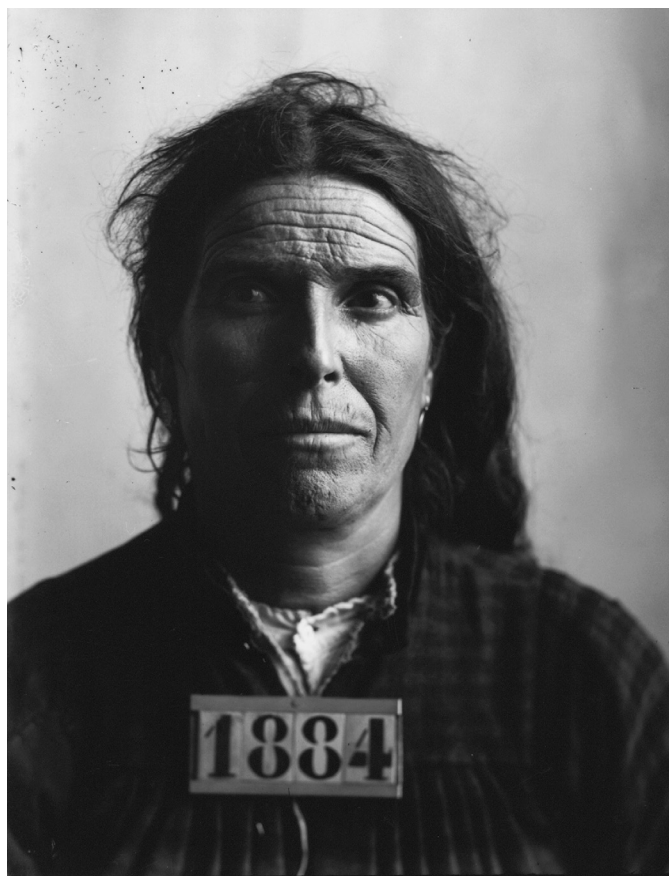
WORKSHOP ON PRISON PHOTOGRAPHY

**CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA:
DO PASSADO DE CADEIA E TRIBUNAL
A ESPAÇO ABANDONADO E AO
DESÍGNIO DE UM ESPAÇO DE CULTURA
DO PATRIMÓNIO ARQUIVÍSTICO
FOTOGRAFÍCO. UMA EXPOSIÇÃO
SOBRE PRISÕES PORTUGUESAS**

BERNARDINO GUEDES DE CASTRO

CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

Foto de Boletim Antropométrico.



INTRODUÇÃO

O objetivo desta comunicação foi relembrar a importância do imponente edifício classificado como imóvel de interesse público em 1933 e das contradições que por vezes ocorrem entre serviços do Estado. Uns abandonaram-no, outros o recuperaram. Se outrora foi local de cárcere votado ao abandono, agora é uma porta que se abre para o acesso aos arquivos e património fotográfico do Centro Português de Fotografia.

Graças à sua nova função e enquadramento na área da cultura foi igualmente possível a sua recuperação, contínua manutenção e chegar ao Decreto n.º 6/2017, DR, 1.ª série, n.º 43, de 1-03-2017, que reclassifica o edifício como Monumento Nacional, alterando a sua designação para «Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto».

ESPAÇO ABANDONADO DE UMA CADEIA E TRIBUNAL

O edifício da Cadeia e Tribunal da Relação do Porto começou a ser construído em Janeiro de 1767, sob risco do arquiteto da Lisboa pombalina Eugénio dos Santos e Carvalho, obra que durou cerca de 30 anos de construção, pois a 1ª sessão no Tribunal ocorreu em 7 de Janeiro 1797, pese embora tenha sido:

...notório que houve trabalhos que se prolongaram pelos anos seguintes e outros que nunca chegaram a ser concluídos ou foram-no como se viu, de uma forma mais aligeirada, mais rápida e mais barata¹.

Praticamente, desde a sua construção até ao abandono total do imóvel após abril de 1974, o edifício foi ao longo das várias épocas, alvo dos mais variados relatos referentes ao seu estado de conservação, degradação e destruição.

Desde Presidentes da Relação, ao monarca D. Pedro V e mesmo o escritor Camilo Castelo Branco, foram dando voz através de registos documentais, a diversas manifestações sobre as más condições de segurança, seja pela falta salubridade do edifício caracterizado por uma atmosfera de humidade e maus cheiros, como pelas condições estruturais e de manutenção do edifício.

Das inúmeras comunicações remetidas pelos Procuradores régios ao Ministro da Justiça, é de destacar o ofício do Procurador Emílio Correa de Sá Brandão de outubro de 1850:

As enxovias precisam todas de ser soalhadas pois se acham em tal estado que não é possível fazer-se-lhe a limpeza que demandam; as abóbadas e paredes estão desguarnecidas de cal e deixando ver os tijolos com grande fendas na sua



Fachada noroeste do Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, imagem cedida pela Direção Regional de Cultura do Norte.



Pátio dos presos, imagem cedida pela Direção Regional de Cultura do Norte.



Claraboia do Pátio dos presos, imagem cedida pela Direção Regional de Cultura do Norte.

textura através das quais se extravaza a água quando se lavam os prazos dos pavimentos superiores caindo sobre as tarimbas em que os presos tem as camas... alguns fechos das abóbadas tem abatido e parece não estarem com a precisa segurança.

Contrasta singularmente a apparencia exterior do sumptuoso Edificio da Cadeia da Relação com a mizeria do interior, na parte destinada para a Cadeas... Não serei exagerado dizendo a V. Excia que horroriza entrar nas Cadeas da Relação e que é mesmo perigosa a serventia para as enxovias do pavimento inferior... para as quaes dão entrada os alçapões que se encontram nos corredores do pavimento do 2º piso... As Cadeas da Relação não teem melhorado a par das ideas do seculo em que vivemos- nenhum efeito salutar da civilização alli tem chegado, e podem dar mais uma idéa dos antigos Cárceres das Nações e Governos bárbaros, do que das Cadêas dùm Paiz livre e civilizado²!

Também o Rei D. Pedro V nas duas vindas que fez ao Porto durante o seu Reinado, «... apeara inopinadamente à porta da cadeia»³, e decide fazer uma visita ao

monumental edifício. Perante o que viu, ficou de tal forma mal impressionado, que ao sair do edifício, terá proferido a famosa expressão patente na novela «Memórias do Cárcere», de Camilo Castelo Branco: «Isto precisa ser completamente arrasado»⁴.

Contudo, o edifício manteve-se ainda em funcionamento por largos anos e em contínua degradação.

Maria do Carmo Serén refere que:

*As reclamações e pedidos dos diversos presidentes da Relação não são atendidos pelo poder central. Com obras de superfície, - quase sempre trata-se apenas de limpar e pintar – a ruína mantém-se*⁵.

Consequentemente, em 1937 a área afeta ao Tribunal é abandonada, seguindo-se a área prisional em 29 de abril de 1974, data em que os últimos presos foram transferidos para o novo estabelecimento Prisional do Porto, em Custóias. A partir desse período, face ao completo desinteresse por parte do Estado, o edifício fica à mercê das mais variadas intrusões, bem como, a parte do seu recheio que não foi transferido e salvaguardado, passou a ser alvo de todas as situações de degradação, destruição, etc.⁶



Sala do Tribunal, imagem cedida pela Direção Regional de Cultura do Norte.



Objetos e negativos em vidro abandonados, imagem cedida pela Direção Regional de Cultura do Norte.

Entretanto, sucederam-se as ocupações por famílias de retornados, ex-funcionários do Ministério da Justiça nas colónias, os quais permaneceram ainda durante alguns anos, no edifício que passou a servir de habitação «condómina».

Nos anos 80, até 1986 (?), os últimos ocupantes são 17 ciganos que se alojam na antiga Casa do Guarda da Cadeia (junto à fonte do Olival), atualmente espaço da futura cafetaria quando um familiar é internado no Hospital de Santo António.

... a saída e retirada deste grupo é conseguida graças à determinação da Arq^a. Margarida Coelho e à ajuda e capacidade negocial no local do Sr. Pe. Jardim, pároco da Igreja da Vitória, interlocutor fulcral na negociação da saída a favor do IPPC .

O edifício histórico encontrava-se nesta fase num estado lastimoso e irreconhecível devido ao seu estado devoluto, de completo abandono e que, tal como outros espaços históricos, foram sendo absorvidos pela área da Cultura. Se analisarmos algumas das causas que levam as estas situações, a história repete-se, e a Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto não fugiu à regra:

- desinteresse por parte os ministérios por diversos motivos que vão desde não dar resposta às necessidades atualidade;
- problemas financeiros entre outros que não permitem obras e manutenção;
- problemas intrínsecos à construção se foram degradando com o tempo;
- problemas causados por obras entretanto realizadas;
- vicissitudes políticas.

Outras causas poderiam igualmente ser mencionadas, mas mais do que isso, é importante referir o papel relevante do IPPC ao salvar um dos mais importantes exemplares de arquitetura civil prisional.

DA RECUPERAÇÃO DO ESPAÇO AO CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

A partir de 1987, o edifício, cedido pela Direção-Geral do Património do Estado ao IPPC sofreu um conjunto de intervenções para sustentar o seu estado de degradação.

Inicia-se desta forma um processo moroso, que foi acompanhado por sondagens arqueológicas, datação de materiais, investigação histórica, etc., numa procura incessante para desvendar a estrutura espacial arquitetónica original do edifício devoluto.

Em todo este processo foi fundamental o papel protagonizado pela Arq. Margarida Coelho, na altura diretora Regional do IPPAR/IPCC e da prof. Maria José Moutinho, nota investigadora, nomeadamente nos seus estudos sobre esta instituição⁷.

De acordo com a intervenção na conferência apresentada no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios no CPF, a Arquiteta Isabel Sereno da Direção Regional da Cultura do Norte, referiu a existência de três fases de intervenção:

– A primeira: face à situação de degradação e de perigo para a saúde pública (cheiro nauseabundo com lixo em putrefação), levou a uma intervenção de emergência que no início se traduziu na remoção do lixo urbano espalhado pelos diferentes espaços mas principalmente nas escadarias principais pois era onde os últimos ocupantes atiravam o lixo.

– A segunda: implementa-se a remoção dos materiais de construção tais como madeiramentos apodrecidos, caldeiras, canalizações, tubos queda desativados, telhas partidas, argamassas destacadas e separam-se elementos passíveis de aproveitamento ou interesse para estudo tais como: livros, mesas de altar, telas, fragmentos de molduras e sancas de estuque, mobiliário, portadas, gradeamentos, ferragens, negativos em vidro, fotos e fichas dos ex-presos;

– A terceira fase: após a limpeza do lixo e dos restos de construção inicia-se uma primeira aproximação ao edifício original pouco conhecido e estudado, através da remoção de elementos espúrios para conhecer o espaço arquitetónico pouco documentado e estudado na época...⁸

Em 1989 foi adjudicado o projeto de recuperação e remodelação ao Arq. Humberto Vieira e ao Gabinete de Organização e Projetos, Lda. e em 2000 iniciada uma última intervenção e adequação às suas novas funcionalidades – o Centro Português de Fotografia –, cujo projeto se deveu aos Arqs. Eduardo Souto Moura e Humberto Vieira.

Mesmo com estas obras que permitiram a instalação em 2001, do CPF, não terminaram as intervenções sobre o edifício setecentista. Ainda hoje há necessidade de continuar a intervir e avaliar a estabilidade estrutural, definir as correções necessárias e assegurar a conservação dos materiais pétreos e metálicos, tão intrínsecos à caracterização e linguagem deste Monumento⁹.

Não se descaram igualmente as necessárias adaptações e melhorias que vão sendo implementadas e equacionadas para o edifício, sem que o mesmo fique descaracterizado, mas que contribuam para o exercício das competências atribuídas ao CPF na área do património de que é detentor.



Áreas patrimoniais do CPF.

Através do plano da adaptação do edifício, a um programa específico de ocupação, foi possível ao Centro Português de Fotografia dar cumprimento à sua missão, que tem por finalidade assegurar a conservação, valorização e proteção legal do património fotográfico, mediante o apoio à formulação de políticas, o tratamento técnico arquivístico e promoção do acesso à informação fotográfica, em benefício das presentes e futuras gerações como fonte de conhecimento para o desenvolvimento cultural, social e económico.

A FOTOGRAFIA DAS PRISÕES NO ARQUIVO DO CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA

No âmbito do património arquivístico fotográfico de que o CPF é detentor, encontramos vários fundos e coleções cuja temática ou origem é sobre as prisões e que poderão servir como futuras fontes de informação para a investigação:

• Fundo Cadeia da Relação do Porto (PT/CPF/CRP)¹⁰

Este fundo, com produção entre os anos de 1899 a 1974, é composto fundamentalmente por negativos de vidro de retratos de presos (7551 documentos fotográficos). Mas, existe também alguma documentação avulsa da Cadeia da Relação do Porto, como Livros de Registos de Correspondência, Boletins policiais do Corpo de

Posto Anthropometrico Central
JUNTO DA
CADEIA CIVIL DO PORTO
BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO

5156

Observações antropométricas	
Estatura	1,656
Idade	40
Idade	39
Compr.	173
Comp. sup.	100
Comp. inf.	73
Comp. de br.	173
St. de. sup.	173
St. de. inf.	173
Comp. de. sup.	173
Comp. de. inf.	173

INDICAÇÕES PESSOAIS

Nome completo: _____
 Estado: _____
 Data de nascimento: 27 de Setembro de 1848
 Nacionalidade: _____
 Profissão: _____
 Estado civil: _____
 Instrução: _____
 Observações: _____

Observações cromáticas	
Cor da pele	_____
Cor dos olhos	_____
Cor dos cabelos	_____
Cor das unhas	_____
Cor das mucosas	_____
Cor da saliva	_____
Cor da urina	_____
Cor da fezes	_____
Estado da pele	_____
Estado da mucosa	_____
Estado da saliva	_____
Estado da urina	_____
Estado da fezes	_____

Impressões digitais	
Imp. de. sup.	3 pap. 283.3.
Imp. de. inf.	_____

Tetragens	
Imp. de. sup.	_____
Imp. de. inf.	_____

Observações de sensibilidade	
Imp. de. sup.	_____
Imp. de. inf.	_____

Índices oculares	
Imp. de. sup.	_____
Imp. de. inf.	_____

Angulo Facial	
Imp. de. sup.	_____
Imp. de. inf.	_____

OBSERVAÇÕES DESCRITIVAS

Forma do rosto: _____
 Cor do cabelo: _____
 Estado da pele: _____
 Estado da mucosa: _____
 Estado da saliva: _____
 Estado da urina: _____
 Estado da fezes: _____

SINAES PARTICULARES

Cic. e. ant. e. sup. part. da. t. m. a. _____

Director
O medico anthropometrico central.

Fundo da Cadeia da Relação do Porto, Boletim de Identificação do Posto Anthropometrico Central, 1905, PT/CPF/CRP, imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

Polícia Civil do Porto, Boletins do Posto Antropométrico da Cadeia da Relação do Porto, Boletins do Posto Antropométrico da Cadeia Civil Central de Lisboa, Boletins dactiloscópicos do Instituto de Criminologia de Lisboa, para além de material fotográfico, nomeadamente molduras, esfumadores de metal e de cartão, calço de madeira para impressão digital.



Fundo da Cadeia da Relação do Porto, Negativo em vidro de Retrato de preso, PT/CPF/CRP, imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

• **Fundo Fotografia Alvão, Lda. (PT/CPF/ALV)**¹¹

A documentação deste fundo compreende imagens referentes a diversas áreas temáticas. No que diz respeito a prisões encontraram-se 6 imagens, sendo que todas elas se referem à Cadeia da Relação do Porto:

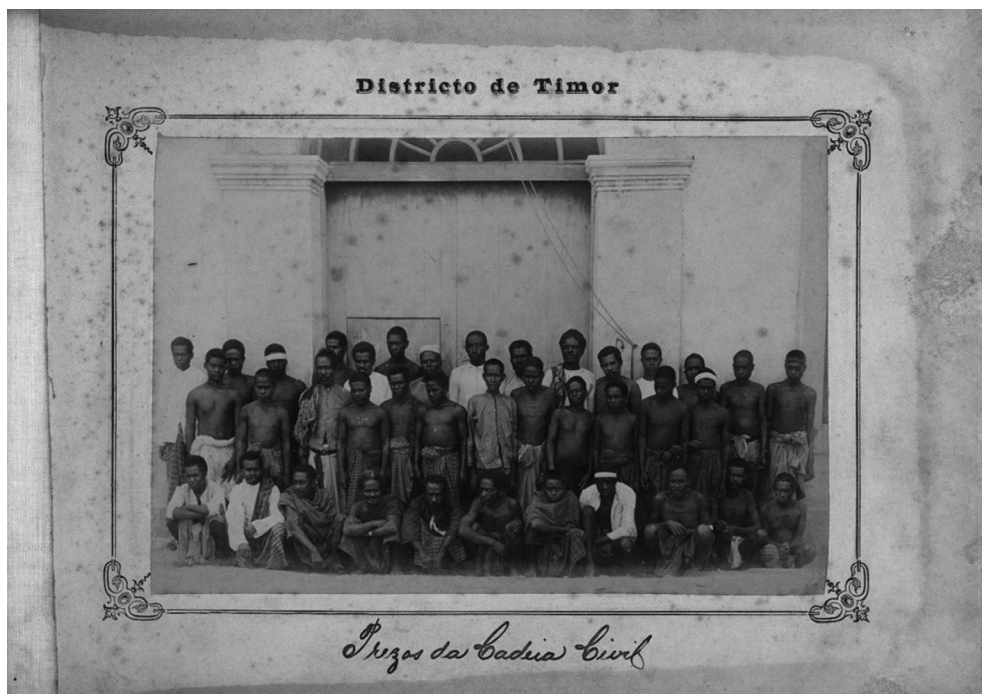
- [Porto: Cadeia da Relação, lado do Campo Mártires da Pátria], 1920 a 1960 (?), PT/CPF/ALV/006621¹²;
- Porto: Cadeia Civil em 30-07-1964, PT/CPF/ALV/028948¹³;
- Porto: Cadeia Civil em 3-08-1964, PT/CPF/ALV/028949¹⁴;
- [Porto: Cadeia da Relação], 1964 (?), PT/CPF/ALV/030371¹⁵;
- Porto: Cadeia Civil em 03-08-1964, PT/CPF/ALV/032009¹⁶.

• **Coleção Álbuns Fotográficos (PT/CPF/CAF)¹⁷**

Coleção constituída no Centro Português de Fotografia com álbuns, adquiridos de diferentes formas (maioritariamente por compra e oferta) e provenientes de diversas fontes de aquisição, entre 1997 e 2008:

– Álbum Costumes e tipos do districto de Timor, Prezos da Cadeia civil, 1890-1910 (?), PT/CPF/CAF/0009/000027¹⁸;

– Álbum Missão de Mariano Carvalho à província de Moçambique, Província de Moçambique: Lourenço Marques – Cadeia, 1890, PT/CPF/CAF/0014/000084¹⁹.



Manoel Joaquim Romão Pereira, Álbum Missão de Mariano Carvalho à província de Moçambique, *Província de Moçambique: Lourenço Marques – Cadeia*, 1890, PT/CPF/CAF/0014/000084. Imagem cedida pelo Centro Português de Fotografia.

• **Coleção de Bilhetes-Postais (PT/CPF/CBP)²⁰**

Esta coleção reúne um conjunto de reproduções de imagens fotográficas, impressas sob a forma de bilhetes-postais, sobre as cidades do Porto e Vila Nova de Gaia, a região Norte do País, o rio Douro, a Ilha das Berlengas e ainda trajes e costumes. Existem também alguns retratos.

Precisamente nesta coleção encontramos uma imagem do antigo Aljube eclesiástico situado perto do Arco de Vandoma, que foi também cadeia civil e em 1865 ali foi

criada uma seção para recolha de «mulheres vagabundas». Posteriormente instalou-se também um «asilo de rapazes» e nos anos 20 foi desativado.

– Porto – Aljube, 1830 a 1910, PT/CPF/CBP/000300²¹.

• **Coleção Nacional de Fotografia (PT/CPF/CNF)**²²

A Coleção Nacional de Fotografia compreende vários processos fotográficos, assim como pretende representar os diferentes movimentos ou correntes que foram surgindo no campo da fotografia através da presença de vários fotógrafos neste conjunto documental e artístico. Nesta coleção sobre as prisões, mais precisamente e unicamente sobre a Cadeia da Relação do Porto, constam os seguintes fotógrafos:

- Duarte Belo com 13 imagens datadas de 1997;
- Bernard Plossu com 6 imagens datadas de 1998;
- Alessandra Chemolo com 3 imagens datadas de 2002.

• **Fundo H. Coverley (PT/CPF/COV)**²³

Este fundo contém imagens reunidas num álbum que deverão ser o resultado de uma viagem a Portugal entre 1904 e 1906 (?), com temas paisagísticos e etnográficos do Norte do país (Afife, S. João d' Arga, Entre-os-Rios, Caminha, etc.). Neste conjunto encontrámos uma imagem da prisão em Porte de Lima, datada de 31 de dezembro de 1904²⁴.

• **Fundo Estúdios Tavares da Fonseca, Lda. (PT/CPF/TAV)**²⁵

Este fundo apresenta fotografias de publicidade e levantamentos fotográficos efetuados por encomenda de clientes de várias empresas, vistas aéreas e panorâmicas de diversas localidades portuguesas e no caso da temática deste seminário a imagem é uma reprodução de uma gravura de 1863 do Palácio e Cadeia da Relação, eventualmente reproduzida por fotografia entre 1955 a 1982²⁶.

• **Fundo Centro Português de Fotografia**

No âmbito do desenvolvimento das atividades administrativas do Centro Português de Fotografia foram sendo necessárias para as mais diversas situações a produção fotográfica sobre o Edifício da Ex-cadeia e Tribunal da Relação do Porto. Este fundo ainda não se encontra tratado do ponto de vista técnico arquivístico, contudo podemos destacar as reportagens executadas por colaboradores do CPF como Paula Ferreira (2001), Arquimedes Canadas (2006) bem com outros tantos registos que foram sendo efetuados desde 1999 a 2014.

Ainda de destacar o trabalho de encomenda direta do CPF ao Fotógrafo Paulo Catrica em 2001, constituída por 56 imagens que integram igualmente a «Coleção de postais da Cadeia da Relação/ Fotografias de Paulo Catrica, Ed. 2004».

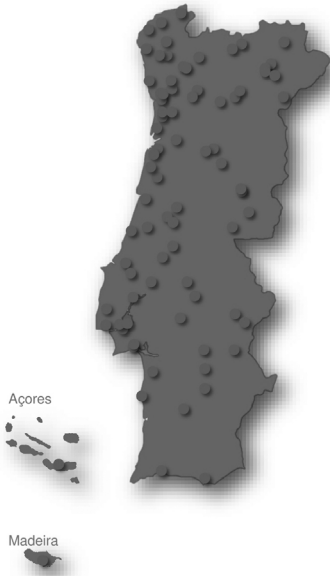


Paulo Catrica. Fundo do CPF, Cadeia da Relação.

A PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÕES E DA EXPOSIÇÃO «THE PORTUGUESE PRISON PHOTO PROJECT»

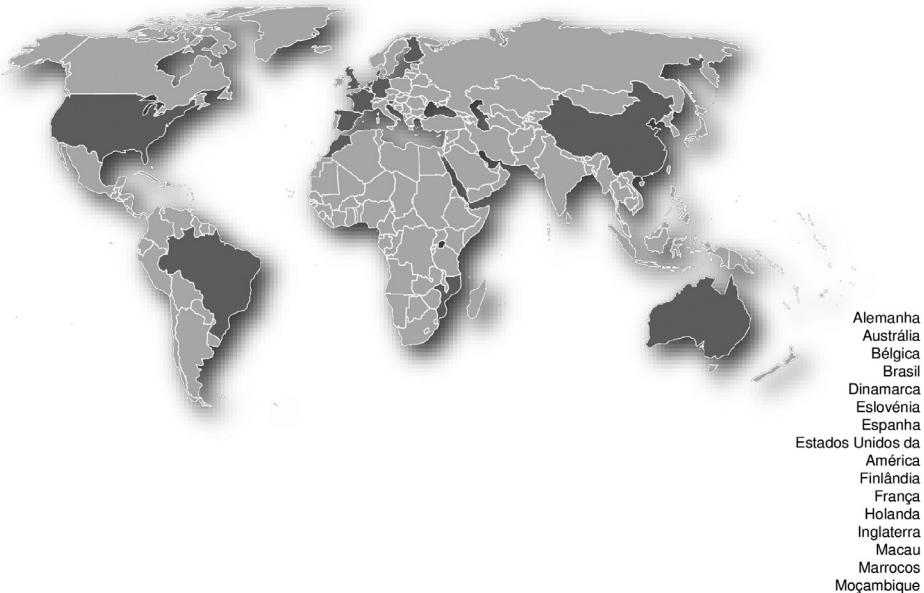
Uma das grandes vertentes fundamentais CPF é utilização do espaço da Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, como meio de difusão do seu património arquivístico fotográfico e captação de novos públicos através da produção e organização de exposições. Desde a sua existência, perfazem já cerca de 475 exposições, entre as exibidas na sede do CPF, itinerantes ou através de empréstimo de obras, nomeadamente pertencentes ao acervo da Coleção Nacional de Fotografia.

Para uma perspetiva mais elucidativa da extensão do CPF, quer a nível nacional quer a nível internacional, passamos o observar os seguintes mapas:



- | | | |
|----------------------|--------------------------|-----------------------|
| Abrantes | Febres | Portimão |
| Açores | Figueira da Foz | Póvoa de Varzim |
| Alvaiázere | Figueiró dos Vinhos | Reguengos de Monsaraz |
| Alvito | Freixo de Espada-à-Cinta | Rio Maior |
| Amarante | Grândola | S. João da Madeira |
| Ansião | Guarda | S. João da Pesqueira |
| Aveiro | Guimarães | Santo Tirso |
| Baião | Idanha-a-Nova | Santarém |
| Barcelos | Ílhavo | Seia |
| Barreiro | Lamego | Setúbal |
| Beja | Leiria | Sever do Vouga |
| Braga | Lisboa | Sines |
| Bragança | Macedo de Cavaleiros | Sintra |
| Cabeceiras de Basto | Madeira | Tomar |
| Caldas da Rainha | Maia | Tondela |
| Cantanhede | Matosinhos | Valadares |
| Carrazeda de Ansiães | Melgaço | Vale de Cambra |
| Castelo Branco | Mirandela | Viana do Castelo |
| Castro Verde | Moita | Vidago |
| Celorico da Beira | Montemor-o-Novo | Vila Franca de Xira |
| Chaves | Mora | Vila Nova de Gaia |
| Coimbra | Nazaré | Vila Nova de Cerveira |
| Espinho | Oeiras | Vila Nova de Foz Côa |
| Estremoz | Ovar | Vila Real |
| Évora | Palmeira | Vila Verde |
| Fafe | Paredes de Coura | Vila Viçosa |
| Faro | Penafiel | Viseu |

Exposições realizadas em vários locais de Portugal.



- Alemanha
- Austrália
- Bélgica
- Brasil
- Dinamarca
- Eslovénia
- Espanha
- Estados Unidos da América
- Finlândia
- França
- Holanda
- Inglaterra
- Macau
- Marrocos
- Moçambique

Exposições realizadas em vários países do Mundo.

Quanto à exposição «The Portuguese Prison photo project» foi o resultado do caminho que se tem desenvolvido ao longo dos anos. Não podemos esquecer que o criador deste projeto específico foi o Professor Daniel Fink, que no Verão de 2015, ao participar, como historiador de prisões suíças, na conferência Anual da Sociedade Europeia de Criminologia, organizada pelo Professor Dr. Cândido Agra da Escola de Criminologia da Universidade do Porto, visita as salas de exposição do CPF. Após esta visita, propõe à direção do CPF a produção de uma exposição de comparação do sistema das prisões na Suíça e em Portugal.

Segundo próprio Professor Daniel Fink, o CPF era o local ideal, pois estavam reunidos uma série de conteúdos: o tema da exposição - prisões, o local para expor - uma antiga prisão, o meio a utilizar - a fotografia, a instituição para a produção da exposição - o CPF. Tudo se encontrava ligado através das palavras prisão e fotografia, e por conseguinte era uma oportunidade a não perder.

Inicialmente dado estarmos num arquivo foi pensado a hipótese de pesquisar imagens de arquivo das prisões fotografadas para confrontar com as contemporâneas, ideia abandonada posteriormente, dadas as dificuldades e os timings necessários para tal empresa. Ainda que a um nível interno do CPF, se tenha colocado a hipótese de produzir uma exposição, em simultâneo com todo o projeto, que visasse somente a Antiga Cadeia e Tribunal da Relação do Porto, intento desejado há já algum tempo,



Fundo Centro Português de Fotografia, Núcleo histórico da exposição «The portuguese prison photo project».



Fundo Centro Português de Fotografia, Núcleo Peter Schulthess e Luís Barbosa
da exposição «The portuguese prison photo project».

foi igualmente abandonado, mas pretende-se assumir num futuro que auguro não longínquo.

Na sequência de toda a reflexão sobre a exposição, a relação com a fotografia histórica não poderia ser abandonada e por esse motivo houve, uma grande mudança no desenvolvimento da produção do plano expositivo inicial.

No que diz respeito à fotografia histórica de arquivos, foi endereçado o convite à Senhora Professora Dra. Maria José Moutinho para realizar a seleção e respetiva investigação, sendo que este contributo foi indispensável e tido por nós, como diretor desta instituição, fundamental para o projeto. O núcleo histórico foi igualmente um importante contributo para a perspetiva dos vários olhares fotográficos, quer pelo envolvimento de diferentes fotógrafos, quer pelos propósitos estabelecidos aquando da produção das imagens, quer pelos meios tecnológicos disponíveis, e por fim pela confrontação cronológica com os outros núcleos que compõem todo o projeto.

As fotografias contemporâneas, tiradas pelos dois fotógrafos, o português Luis Barbosa e o suíço Peter Schulthess, são dois olhares distintos de ver as realidades, duas formas de apresentação do objeto retratado, que se complementam. Um com uma ligação mais forte com a arquitetura e fotografia documental, outro com uma vertente associada aos ambientes e sensações. Um trabalha a preto e branco e outro a cor.

A exposição «*The portuguese prison photo project*» procurou levar os visitantes, os espectadores, às imagens das prisões, de um mundo não só visível atrás das grades, mas também atrás das paredes, um mundo que raramente vemos voluntariamente por dentro.

Portanto, somos confrontados de várias maneiras com a questão da relação entre prisão e a sociedade: primeiro pelo próprio edifício em que se realiza esta exposição; depois pelas visões históricas sobre prisões e a da vida na prisão; e por último pelas imagens dos lugares de detenção em Portugal de hoje e do passado. Este é o contraste da representação das prisões com os pontos de vista oferecidos através do meio imagético.

Não se trata só de divulgar a imagem histórica dando a devida importância como memória, mas também de fomentar o aparecimento de potenciais arquivos, ao expor o resultado da criação da fotografia contemporânea.

Graças ao esforço e a união de vontades entre parceiros e utilizadores, visitantes, técnicos, dirigentes institucionais conseguiu-se desenvolver este projeto de «*The Portuguese Prison photo project*» e vemos consolidada a missão CPF, mantendo o seu lema de «Um mundo de imagens à sua espera».

Bibliografia:

CASTELO BRANCO, Camilo (2001) – *Memórias do Cárcere*. Porto: Parceria A. M. Pereira.

SANTOS, Maria José Moutinho; COELHO, Margarida Santos (1993) – *O Palácio da Relação e a Cadeia do Porto*. Porto: Edições ASA.

SÉREN, Maria do Carmo (2006) – *Cartografias de um Espaço: Edifício da Cadeia Tribunal da Relação do Porto*. 1ª ed., Porto: Centro Português de Fotografia.

SERENO, Isabel (2017) – *Conversas no CPF: a Cadeia da Relação do Porto – um edifício monumental*. Conferência apresentada no âmbito do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios no Centro Português de Fotografia, Porto.

Documentos em bases de dados eletrónicas:

CPF (Centro Português de Fotografia (2008a) – *Palácio e Cadeia da Relação do Porto [reprodução de gravura de 1863]*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=10085>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2008b) – *Prezos da Cadeia civil*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=65849>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011a) – *Cadeia da Relação do Porto*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=39150>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011b) – *Coleção de Álbuns Fotográficos*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=39155>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011c) – *Coleção de Bilhetes-postais*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=39159>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011d) – *Coleção Nacional de Fotografia*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=5183>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011e) – *Estúdios Tavares da Fonseca, Lda*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=328>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011f) – *Fotografia Alvão, Lda*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=329>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2011g) – *H. Coverley*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=39632>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2012a) – *Cadeia da Relação, lado do Campo Mártires da Pátria*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1182263>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2012b) – *Porto – Aljube*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1171699>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2013a) – *Ponte de Lima (Prison)*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1201469>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2013b) – *Porto: Cadeia Civil em 30-07-1964*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1193062>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2013c) – *Porto: Cadeia Civil em 3-08-1964*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1193063>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2013d) – *Porto: Cadeia Civil em 03-08-1964*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1193295>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2014a) – *Porto: Cadeia da Relação*. Disponível em: <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1217993>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

CPF (Centro Português de Fotografia (2014b) – *Provincia de Moçambique: Lourenço Marques – Cadeia*. Disponível em <<https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1208224>>. [Consulta realizada em 09/10/2018].

-
- ¹ SANTOS & COELHO, 1993: 115.
- ² Apud SANTOS & COELHO, 1993: 139-140.
- ³ CASTELO BRANCO, 2001: 435.
- ⁴ Ibidem: 438.
- ⁵ SERÉN, 2006: 44.
- ⁶ SERENO, 2017.
- ⁷ cf. SANTOS & COELHO, 1993.
- ⁸ SERENO, 2017.
- ⁹ Ibidem, *passim*.
- ¹⁰ CPF, 2011a.
- ¹¹ CPF, 2011f.
- ¹² CPF, 2012a.
- ¹³ CPF, 2013b.
- ¹⁴ CPF, 2013c.
- ¹⁵ CPF, 2014a.
- ¹⁶ CPF, 2013d.
- ¹⁷ CPF, 2011b.
- ¹⁸ CPF, 2008b.
- ¹⁹ CPF, 2014b.
- ²⁰ CPF, 2011c.
- ²¹ CPF, 2012b.
- ²² CPF, 2011d.
- ²³ CPF, 2011g.
- ²⁴ CPF, 2013a.
- ²⁵ CPF, 2011e.
- ²⁶ CPF, 2008a.

